PROJETO MUSEU DA CIDADE DE PARAMBU: IMPLANTAÇÃO DE UM PROCESSO

Manuelina Duarte

Historiadora, especialista em Museologia, mestre em Arqueologia

Resumo:

Apresentamos um relato de experiência da criação de um museu na cidade de Parambu, no sertão dos Inhamuns, no Ceará. A opção metodológica foi realizar na primeira etapa a formulação conceitual, o mapeamento das referências patrimoniais, a mobilização da comunidade e o treinamento em serviço de equipes locais, ao invés de ir direto à criação de uma exposição, em uma contundente afirmação de que o museu não estará jamais pronto, porque é processo.

Abstract:

We present a report on experience of creating a museum in the city of Parambu in the backwoods of Inhamuns, in Ceará (Brazil). The methodological option was to perform the first step in the conceptual formulation, the mapping of the heritage references, the community mobilization and training in service of local teams, rather than go straight to the creation of an exhibition, in a scathing statement that the museum does not will never be ready, because it is proceeding.

Com o lema "Um museu para cada município", o Edital + Museus (2007/ 2008) do Departamento de Museus e Centros Culturais (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Ministério da Cultura), estimulou iniciativas de pequenos municípios criarem seu primeiro museu.

Concorrendo com projetos de todo o Brasil, a cidade de Parambu, no sertão dos Inhamuns, localizada no sudoeste do Ceará e fronteira com o Piauí, teve o único contemplado no estado e recebeu a 3ª colocação entre os 24 ganhadores.

O projeto premiado tem por finalidade viabilizar a primeira etapa de implantação do Museu da Cidade de Parambu a partir da constituição de um levantamento de acervos já existentes e de referências patrimoniais, dentro de uma perspectiva de processos de musealização baseados na relação entre patrimônio integrado e intervenção em um território com a participação comunitária.

> "A visão processual aparece não somente na aquiescência ao **longo prazo** como tempo para verificação dos efeitos da ação museológica, mas na gradual transferência de papéis das instituições para os processos museológicos como responsáveis pela deflagração de atitudes preservacionistas." (Duarte Cândido, 2003: 228-9)

O mundo contemporâneo vive um momento de grande revalorização do patrimônio cultural e, junto com este processo, movimentos de criação e revitalização de museus. Algumas razões podem ser apontadas como favorecedoras desta situação, como a globalização e seu contraponto, o desenvolvimento de interesses de enraizamento e reforço de identidades; o aumento do turismo; a mercantilização das relações econômicas e sociais e a emergência da sociedade informacional em substituição à sociedade tecnológica. O contato físico com o território, que garantia sentimentos de pertencimento aos indivíduos foi substituído por um constante trânsito e inter-relação com outras realidades culturais. Ao mesmo tempo a sociedade desenvolveu uma necessidade cada vez maior de consumo de bens simbólicos, aí envolvidos não só produtos da cultura, como, especificamente, patrimônio cultural e preservação.

O século XIX foi chamado de era dos museus pela criação dos grandes museus nacionais e relação intrínseca de projetos de memória com a construção da idéia de nação e

afirmação dos movimentos nacionais. Já o século XX, foi considerado o século da democratização dos museus, com o surgimento de modelos muito mais diversificados de instituições e processos museológicos, além da multiplicidade das iniciativas no campo da preservação patrimonial, que não partiam mais apenas de governos centrais e poderes instituídos. Podemos considerar que um dos grandes caminhos para os museus no século XXI é a busca de profissionalização e qualificação do seu fazer, inserindo-se cada vez mais na sociedade e nas políticas públicas.

Desta forma, a criação do Museu da Cidade de Parambu, como parte de uma política pública federal e de um "desejo de memória" (Chagas, 2003) local, busca por meio da reunião de uma equipe técnica de qualidade e da formação em serviço das pessoas da cidade envolvidas diretamente no processo já iniciá-lo dentro dos parâmetros técnicos e metodológicos da Museologia, enquanto disciplina aplicada voltada para a identificação e análise do comportamento do homem em relação ao seu patrimônio; e o desenvolvimento de processos que convertam o patrimônio em herança e participem da construção das identidades (Bruno, 1995).

O Museu da Cidade de Parambu orienta sua missão para a preservação e proteção da experiência histórica, da cultura e da identidade locais, contribuindo tanto para a salvaguarda patrimonial quanto para a extroversão do conhecimento produzido sobre a cidade e sobre a ocupação deste território.

O processo de musealização foi iniciado não por um ato inaugural, mas por um seminário público e pelo diagnóstico museológico do município, que é objeto da etapa atual (etapa 1) da implantação do Museu. Este diagnóstico, já realizado, teve como objetivo identificar as referências patrimoniais da cidade em diferentes categorias (patrimônio material móvel e imóvel, patrimônio imaterial), apontar potencialidades e desafios para a futura instituição analisando características como edificação indicada para sediá-la, recursos humanos disponíveis, adequação do tema à realidade e potencialidades do patrimônio local, estado de conservação dos acervos identificados, entre outros itens, elencando ações em curto, médio e longo prazo necessárias para a implantação do museu. Ele é a base para a elaboração dos projetos, ponto culminante desta etapa do projeto do museu (Duarte Cândido, 2008).

Vaqueiros
- foto: Ramiro Teles

Fazenda Canaã em Cococi
- foto: Ramiro Teles

Os trabalhos desenvolvidos estão gerando também o aprofundamento da conceituação do Museu da Cidade de Parambu e a elaboração de documentos básicos (projetos e orçamentos) para as fases seguintes da implantação, que poderão ocorrer a partir de uma incorporação do projeto do Museu pela gestão municipal e parceiros.

O compromisso do projeto é, ao final da etapa 1, entregar os seguintes documentos que nortearão e dimensionarão os recursos necessários para as etapas seguintes de implantação do museu:

- Diagnóstico museológico;
- Programa museológico com conceito gerador, missão e proposta de estrutura inicial do museu;
- Ficha catalográfica e catalogação dos itens identificados para o acervo do museu, com indicação de procedimento e/ou recursos necessários para aquisição;
- Laudo de conservação do acervo e plano preliminar de higienização e de conservação preventiva do acervo executado;
- Projetos de restauração porventura necessários ao acervo museológico;
- Projeto de adaptação arquitetônica da edificação indicada para sediar o museu (ou de construção de uma nova edificação, se for o caso) e projeto de ocupação da edificação com a distribuição das áreas de trabalho do museu;
- Projeto de climatização da edificação-sede do museu, de acordo com as necessidades e possibilidades específicas deste caso;
- Pré-projeto expográfico para a exposição de longa duração.

Além disso, apontamos como resultado esperado, a capacitação em serviço do pessoal do município envolvido com o processo, e a realização de uma série de ações educativo-

culturais que já estão sendo desenvolvidas no âmbito desses trabalhos, como seminários públicos, a organização de divulgações periódicas para a mídia impressa e radiofônica, entre outras.

No início de dezembro, por exemplo, foi realizada uma importante ação de difusão cultural pela equipe do Museu, com a apresentação do curta-metragem Dos Restos e das Solidões, de Petrus Cariry, no distrito de Cococi, como parte da programação da tradicional festa de Nossa Senhora da Conceição. O curta-metragem filmado em Cococi e lançado em 2006, é conhecido e premiado no Brasil e fora do país, mas ainda não havia sido exibido publicamente em Parambu. Foi apresentado ao ar-livre, e visto por cerca de 300 pessoas. Com isto, enfatizamos a importância de um museu feito não apenas para o olhar do outro mas para a reflexão da própria comunidade sobre sua realidade. Isto se assemelha ao conceito de ecomuseu de Georges-Henri Rivière:

> "*Un écomusée est (...) un mirroir où cette population se regarde, pour s'y reconnaître, où elle recherche l'explication du territoire auquel elle est attachée, jointe à celle des populations qui l'ont précédée, dans la discontinuité ou la continuité des générations. Un mirroir que cette population tend à ses hôtes, pour s'en faire mieux comprendre, dans le respect de son travail, de ses comportements, de son intimité.*"[1] (Rivière, 1989: 142)

Cococi é uma localidade muito emblemática para qualquer projeto ligado à memória de Parambu. Já tendo sido alçado a município e novamente voltando a distrito poucos anos depois, o local foi sendo aos poucos abandonado e hoje só residem lá duas famílias. As poucas edificações estão quase todas em ruínas, à exceção da igrejinha de Nossa senhora da Conceição (1720-1742), um primor do barroco sertanejo, que não deixa também de estar ameaçada pelo pouco uso. Lá só ocorre celebração uma vez por ano, nesta festa de que falamos.

---

[1] "Um ecomuseu é (...) um espelho onde esta população se olha, a fim de se reconhecer, onde ela procura a explicação sobre o território ao qual ela é ligada, junto com a explicação sobre as populações que a antecederam, na descontinuidade ou na continuidade das gerações. Um espelho que esta população submete a seus convidados para ser melhor compreendida, no respeito de seu trabalho, de seus comportamentos, de sua intimidade".

Procissão de Nossa Senhora da Conceição (dezembro de 2008)
- foto: Vanéssia Gomes

Missa na Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Cococi (dezembro de 2008)
- foto: Vanéssia Gomes

As ações de difusão já realizadas correspondem a uma missão implícita de todo museu como instituição que não se justifica pela preservação como um fim em si mesmo, mas como um canal de comunicação e um caminho para instigar reflexões sobre a realidade; além de especialmente neste caso, serem uma prestação de contas necessária à sociedade dos recursos públicos recebidos via edital do DEMU/IPHAN/MinC e contrapartida da Prefeitura Municipal de Parambu.

Por que um museu em Parambu:

- A cidade é um dos muitos municípios brasileiros ainda desprovidos de instituição museológica e, de acordo com a política nacional de museus, há interesse em um museu para cada município.
- Possui referências patrimoniais muito significativas e já destacadas na produção cinematográfica devido a sua beleza cênica e outras peculiaridades que atraem olhares externos à cidade para sua apreciação. É o caso de Cococi, cenário do curta-metragem "Dos Restos e das Solidões", de Petrus Cariry (2006) e do longa-metragem "Lua Cambará – Nas escadarias do palácio" de Rosemberg Cariry (2002).
- Estudos sobre os processos de ocupação e de urbanização do sertão dos Inhamuns indicam a riqueza da experiência histórica e da cultura local, e as possibilidades interpretativas para as memórias dessas trajetórias.

- Trabalhos de Arqueologia de Contrato na área do município têm sido realizados sem que haja uma instituição museológica de garantir a permanência em Parambu dos acervos constituídos a partir dos salvamentos arqueológicos.
- Como instituição de memória o Museu da Cidade de Parambu cumprirá a sua missão de preservação da experiência histórica, da cultura e das identidades sociais desse território e se tornará referência para a população que não tem ainda acesso ao seu patrimônio muitas vezes mais conhecido fora do município do que nele mesmo.
- Há um desejo de memória explicitado pela população no 1º Seminário do Projeto Museu da Cidade de Parambu, com indicadores provenientes de uma vasta gama de categorias e compreensões do que sejam as referências patrimoniais mais significativas para o município. São bens naturais, imóveis e intangíveis, além acervos particulares de objetos e documentos ainda pouco visíveis por sua não incorporação a instituições ou a processos preservacionistas.
- Este "desejo de memória' se materializa em objetos oferecidos em doação ao Museu, conforme as imagens a seguir (fotografias do inventário preliminar do Museu):

- O projeto está em conformidade com a Política Nacional de Museus no que diz respeito a:

- Democratização e acesso aos bens culturais;
- Aprofundamento das relações entre o patrimônio cultural preservado e a sociedade contemporânea;
- Criação de uma política municipal de pesquisa, aquisição, documentação, conservação e extroversão do patrimônio.

O 1º Seminário do Projeto Museu da Cidade de Parambu

Como diretrizes ou características do museu que pretendemos, apontamos algumas que se reafirmaram com a organização do seminário aberto à população local:

- Enfoque na ação educativa e na relação com a comunidade, compreendendo, como Hugues de Varine, que 'qualquer comunidade é um banco de saberes' e que as pessoas são os principais 'recursos';
- Afirmação do patrimônio como substância e especificidade do fazer museológico, com base numa longa tradição do pensamento museológico que inclui autores como Rússio, Santos e Bruno (Duarte Cândido, 2003: 219, 225 e 244). O diagnóstico museológico prévio é fundamental para apreender as potencialidades da implementação deste museu, pois permite conhecer os recursos disponíveis para a ação educativa, científica e preservacionista do futuro museu, além de apontar os desafios que deverão ser enfrentados.

O seminário procurou identificar o que a própria população considera importante preservar na cidade e quais referências patrimoniais são significativas, sendo um momento de mapeamento desses saberes e recursos que existem na população e no território de Parambu.

No seminário enfatizamos a metodologia interdisciplinar do projeto e a abertura para a participação de pessoas locais na equipe, de forma a contribuir para a formação profissional daqueles que levarão adiante as outras etapas da implantação e a gestão do museu quando for formalizado como instituição.

Nessa ocasião foi possível compartilhar o andamento do projeto e as propostas iniciais, além de realizar uma escuta da população para identificar as referências patrimoniais da cidade e dar a elas um sentido museológico, ou seja, pensar perspectivas para sua gestão, salvaguarda e comunicação[2].

---

[2] Cadeia operatória museológica básica segundo Bruno (Duarte Cândido, 2003: 244)

Este seminário, que inaugurou a ação educativa do museu contou com a presença, ao longo de três dias, de cerca de 50 participantes. Foram tratados os seguintes temas**:**

1º dia: **Cultura, patrimônio e museus em Parambu: o que queremos preservar**

Após a discussão dos conceitos de cultura, patrimônio e museus; foi realizada uma dinâmica para apreensão junto aos participantes do que eles pretendiam ver preservado em Parambu (veja quadro). Como estudos de casos apresentamos museus de diferentes tipologias e portes no Brasil e no exterior, entre eles, o Museu Nacional do Mar (SC), o Museu Municipal de Vila Franca de Xira (Portugal), o Museu do Homem Americano (PI), a Fundação Memorial Casa Grande (CE).

2º dia: **O patrimônio em Parambu: como podemos preservar**

Apresentamos a cadeia operatória museológica de salvaguarda e de comunicação patrimoniais, com seus desdobramentos: documentação, conservação, expografia e ação educativo-cultural. Demos a conhecer as ações já realizadas pelo museu como o planejamento da documentação (elaboração de fichas, formulários e manuais) e a capacitação para a conservação que vem acontecendo paulatinamente. O restaurador Frederico Barros apresentou métodos de acondicionamento e conservação preventiva de acervos, além de dois casos de restauração de esculturas sacras procedentes da Igreja Matriz de Siupé em São Gonçalo do Amarante (Ceará).

3º dia: **O Museu da Cidade de Parambu: conceitos, metodologia e programas**

Neste dia enfatizamos a apresentação de experiências com as quais este projeto tem afinidades e possibilidades de aprendizagem:

- Museu de Arqueologia de Xingó (Brasil) - pela ousadia da proposta de intervenção no contexto cultural da região e pela busca de excelência científica que o fez tornar-se uma referência no sertão entre Sergipe e Alagoas;
- Vila-Museu e Campo Arqueológico de Mértola (Portugal) - pela intervenção no território, busca de possibilidades de desenvolvimento sustentável e trabalho integrado com a população local. Destacamos ainda o aspecto processual de mais de 30 anos e a geração de um impacto econômico positivo, mas controlado, na sua área de implantação pelo canal do turismo cultural e científico;
- Ecomuseu do Seixal (Portugal) - pelo planejamento macro e implantação processual, pela ação integrada dos diferentes núcleos, pela capacidade de absorver e requalificar edificações e referências patrimoniais em processo de abandono, pela ousadia da administração municipal de incorporar a valorização da memória da cidade entre suas responsabilidades.

Enfatizamos a proposta metodológica de constituição deste museu em Parambu, como uma idéia de planejamento e execução processuais, esclarecendo para os presentes que o compromisso da etapa 1 do projeto vai até a elaboração dos projetos para as etapas executivas.

No encerramento do seminário entregamos à representante do poder público municipal, Venuira Costa, o certificado do MinC que atesta a premiação do Projeto do Museu da Cidade de Parambu no Edital Mais Museus.

Entrega do certificado a Venuira Costa
– foto: Vileijane Gonçalves Lima

Finalmente, apresentamos, checamos e referendamos com os participantes a tabulação dos dados coletados na dinâmica onde buscamos apreender o que a população de Parambu identifica e valoriza como patrimônio, o que deseja que o museu preserve.

1º Seminário do Projeto do Museu da Cidade de Parambu: fala de Frederico Barros
– foto: Manuelina Duarte

1º Seminário do Projeto do Museu da Cidade de Parambu –
foto: Vanéssia Gomes

No dia seguinte a equipe técnica do projeto fez uma visita ao distrito de Cococi, que foi reiteradamente destacado como referência patrimonial pelos presentes ao seminário. Em sedes

de fazendas do trajeto pudemos registrar possíveis acervos para o museu, como peças de mobília doméstica, louças e outros objetos de uso cotidiano, fotografias e imagens sacras.

Igreja de N. Sra da Conceição de Cococi
foto: Ramiro Teles

Altar-mor da Igreja de N. Sra da Conceição de Cococi
foto: Manuelina Duarte

Distrito de Cococi
– foto: Gabriela Aidar

Edificação do Distrito de Cococi
– foto: Frederico Barros

O QUE QUEREMOS PRESERVAR EM PARAMBU

Metodologia e resultados do **1º Seminário do Projeto Museu da Cidade de Parambu**

No 1º Seminário do Projeto Museu da Cidade de Parambu, procuramos registrar os desejos de memória das pessoas da cidade. As cartelas onde os presentes escreveram foram transcritas em uma tabela onde aproximamos idéias semelhantes e recorrentes. Esta tabulação foi apresentada e checada com os presentes no último dia do seminário, quando dúvidas da nossa equipe foram esclarecidas pela própria pessoa que preencheu a cartela em questão.

Neste caso a própria pessoa pôde alterar a forma como classificamos sua idéia para tabular, de acordo com o que pensou ao escrever.

Desta forma, concluímos conjuntamente que as referências patrimoniais mais significativas ou mais recorrentes na sua manifestação naquela ocasião são: os sítios arqueológicos, o Cococi compreendido como um todo (edificações, festa da padroeira, paisagem e saberes remanescentes), as cavernas mesmo quando não mencionadas como locais repletos de registros rupestres, objetos antigos ligados ao cotidiano sertanejo, as crendices e tradições populares.

Com estas informações, passamos a delinear a idéia do museu, chegando a uma proposta que desse conta da longa duração na ocupação desta área do sertão e trabalhasse com o desejo de preservação da herança cultural em longo termo, costurando as referências patrimoniais mais recorrentes na fala da pessoas. Neste sentido, o Museu ganha o seguinte conceito gerador: **Museu de Parambu - rotas e marcas do homem no sertão dos Inhamuns**.

A proposta é tecer relações entre passado, presente e futuro na ocupação da área onde hoje se situa Parambu. Desta forma, quando falamos de rotas, estamos nos referindo a caminhos da ocupação pré-histórica; rios; estradas de boiadas; estradas e rodovias de hoje; a ferrovia e as novas rotas que virão com a mineração do ferro. Quando falamos de marcos, temos em vista registros materiais destas ocupações pretéritas, presentes e vindouras como: pinturas rupestres; acervos arqueológicos; igrejas; ruínas; cemitérios; paisagem modificada; acervos históricos; o próprio museu como marca constituída hoje para as gerações futuras.

Considerações finais:

O projeto vem sendo pautado por uma abordagem integrada do patrimônio cultural. Buscamos compreendê-lo como esteio tanto para interpretações do tempo pretérito e do presente como para proposições, ou seja, pensamos um museu que ponha em diálogo passado, presente e futuro, considerando as longas durações tanto quanto as rupturas e remetendo a possibilidades de reflexão crítica sobre nossa própria efemeridade e o porvir. Para tanto, entendemos como Varine que

> "tudo o que existe com duas ou três dimensões, sobre o território ou no seio da comunidade, pode ser utilizado para a educação popular, para a observação, o conhecimento do meio, a análise, a

> aprendizagem, o consumo, o controle da técnica, a identidade, o conhecimento do passado. A sua principal qualidade é ser uma realidade tangível que multiplica a sua virtude pedagógica". (Varine, 2007)

O conceito gerador museológico e a missão institucional estão sendo aprofundados em discussões e no processo de mapeamento e documentação das referências patrimoniais ligadas ao território de Parambu, tendo em vista a longa duração e as rupturas e permanências que constituem as memórias do lugar. Eles estarão indicados mais precisamente no programa museológico, resultado desta etapa da implantação. Até o momento, com base nas demandas populares mapeadas no seminário, ficou definido como indicativo de enfoque temático do museu a integração de referências patrimoniais históricas e arqueológicas da ocupação do território dos Inhamuns, em uma perspectiva de longa duração.

Sendo assim, serão priorizados objetos, documentos e registros audiovisuais que façam referência a **rotas e marcas do homem no sertão dos Inhamuns**, notadamente no que diz respeito, independentemente da época, a:

1- rotas de ocupação, trânsito e transformação da paisagem (os contatos culturais e tensões, muitas vezes representados por marcos que delimitam fronteiras ou zonas de influência)

2- cotidiano e trabalho (os ofícios, as relações de gênero, entre outros)

3- imaginário social (a relação com o sagrado, a própria constituição de uma memória pela instituição do museu)

Cococi, como referência patrimonial ímpar para a população de Parambu, é indicada para vir a sediar o museu, em que pese as dificuldades de infra-estrutura ainda a serem suplantadas. Sua história de origem remota (vide os sítios arqueológicos pré-históricos), a trajetória de ocupação pelos brancos, a criação da fazenda por Francisco Alves Feitosa[3], a elevação a município e posterior rebaixamento, o abandono quase total do lugarejo, a resistência muda (parafraseando Ecléa Bosi) da igrejinha e das ruínas, a pujança

[3] Cujas duas primeiras casas-grandes em frente à capela, segundo Nertan Macedo (1967) não existem mais.

dos festejos anuais de Nossa Senhora da Conceição, fazem dali um efetivo "lugar de memória", presente nos discursos, nas rememorações.

Ao mesmo tempo, há uma relação de estranhamento pela desestruturação que Cococi sofreu ao voltar a ser distrito:

> "Cococi não tem calçamento, não tem luz, não tem água, não tem médico, nem dentista, nem parteira, nem farmácia, nem barbeiro, nada." (DANTAS, s. d.: s. p.)

Uma história por si só extraordinária, avassaladora como a paisagem do sertão. O município existiu por poucos anos e sucumbiu à descoberta pelo poder federal das irregularidades que nem eram diferentes do que acontece em outras cidades interioranas:

> "O Tribunal de Contas da União, acolhendo Parecer do Ministro Amaral Freire, solicitou ao Ministro da Justiça que intervenha no município de Cococi, Ceará, cuja área se confunde com a fazenda do prefeito e seus familiares, onde são aplicados todos os recursos recebidos pelo 'município fantasma'.
>
> (...)
>
> A única propriedade na 'sede do município' que não pertence a (sic) família, é um terreno doado ao Estado, para uma escola isolada, cuja construção, embora terminada (mas não entregue pelo Estado), ainda não foi utilizada e se encontra em ruínas, ameaçando desabar." (DANTAS, s. d.: s. p.)

Um município que nunca teve terras próprias, apesar de verbas públicas terem sido usadas para levantamento topográfico de terras do então prefeito, Eufrásio Alves Feitosa, com a justificativa de delimitar a área a ser doada para a gleba municipal.

Muitas investigações por diversas abordagens disciplinares seriam necessárias para aprofundar o conhecimento sobre este lugar e valorizar as referências já evidenciadas. Pesquisas arqueológicas poderão identificar vestígios das diferentes temporalidades, como

traços das duas primeiras casas-grandes, o traçado da cidade em seu auge, com as três dezenas de casas mencionadas na bibliografia, o desenho original da capela.

Pesquisas históricas mais aprofundadas poderão jogar luz sobre a relação público/privado na criação do município, chegando a alguma fonte que esclareça como o antigo município não deixou rastros de terras públicas ao retornar à condição de distrito e fazenda. Integradas à Arquitetura, à Restauração, à Museologia, à Educação, essas áreas poderão contribuir para ações efetivas de reconstrução/releitura e devolução dessas memórias, especialmente no que tange à preservação das ruínas e da igreja, cada vez mais deterioradas pelo não-uso e abandono durante quase todo o ano.

Parambu já tem o seu museu a céu aberto. Na imprensa televisiva Cococi é conhecida como a cidade-museu. Mas quando se pensou em um museu para Parambu, inicialmente foi claro o entendimento de que um museu seria um prédio cheio de objetos a serem apreciados. Este trabalho tem sido também um processo de desconstrução e reconstrução de conceitos sobre o que seja museu. Sem descartar a valorização das coleções já disponíveis, trabalhamos para ampliar a discussão sobre patrimônio na cidade e compreender como o museu pode agir sobre esses traços de memória que resistem bravamente no meio da caatinga.

A equipe do projeto é formada por:

Manuelina Duarte – Especialista em Museologia, coordenadora técnica

Frederico Barros – Restaurador

Ramiro Teles - Arquiteto

Denise Sá – Arquiteta

André Sacrlazzari – Museógrafo

Vanéssia Gomes – Pesquisadora e assistente de coordenação

Albetiza Rodrigues e Eliane Amorim – Assistentes de Pesquisa

Venuira Costa, idealizadora do projeto, é a interlocutora da equipe junto ao governo municipal de Parambu

Bibliografia:

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Musealização da Arqueologia:** um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema. São Paulo: FFLCH/USP, 1995. (Tese de Doutorado).

CHAGAS, Mário. **Imaginação museal**: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: UERJ, 2003. (Tese de Doutorado)

DANTAS, Wagner Gomes. **Cococi: de município a distrito**. Parambu: Universidade Estadual do Ceará (UECE)/ Núcleo de Educação Continuada e a Distância (NECAD), s.d.. (Trabalho de conclusão da disciplina História I)

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Projeto Museu da Cidade de Parambu (etapa 1)**. Projeto elaborado a pedido da Prefeitura Municipal de Parambu para apresentação ao Edital Mais Museus (DEMU/IPHAN/MinC). Fortaleza: 2008.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. **Ondas do Pensamento Museológico Brasileiro**. Lisboa: ULHT, 2003. (Cadernos de Sociomuseologia, 20). 259 p.

MACÊDO, Nertan. O clã dos Inhamuns. Fortaleza: s.ed., 1967.

RIVIÈRE, Georges-Henri. **La Muséologie**: Cours de Muséologie / Textes et Témoignages. França: Dunod, 1989.

VARINE, Hugues de. **Património e educação popular**. In: O Direito de Aprender. http://www.direitodeaprender.com.pt/revista02_02.htm, acesso em 29/04/2007